

ABORDANDO O JUDÔ NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MS. RENATO DANIEL TRUSZ

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Professor da Secretaria Municipal de Educação de Balneário Camboriú – SC

MS. RODRIGO AUGUSTO TRUSZ

Mestre em Ciências do Movimento Humano pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Professor da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre – RS

Resumo | Este relato apresenta os resultados da prática vivenciada com crianças da Educação Infantil de um Núcleo da rede pública de Balneário Camboriú-SC na atividade judô. Realizada em junho de 2019, esta atividade teve por objetivo oportunizar a vivência em um esporte de combate. O judô foi escolhido por sua representatividade na cultura corporal, pelas características e pela estrutura disponível na escola. Participaram cinco grupos de crianças, de 4 a 6 anos de idade, totalizando 70 crianças participantes. Ressaltamos a compreensão das crianças para os objetivos do combate e sua atuação na arbitragem, experimentando diferentes papéis na modalidade. Concluimos que esta foi uma prática exitosa na disciplina de Educação Física, contribuindo para a formação e consciência corporal das crianças.

Palavras-chave | Judô; Educação Física; Educação Infantil.

APPROACHING JUDÔ IN PRESCHOOL EDUCATION CLASSES: EXPERIENCE REPORT

Abstract | This report presents the results of the practice experienced with children in preschool education at a public school in Balneário Camboriú-SC in judo activity. Held in June 2019, this activity aimed to

provide an opportunity to experience combat sports. Judo was chosen for its representativeness in body culture, the characteristics and the structure available at school. Five groups of children participated, from 4 to 6 years old, totaling 70 participating children. We emphasize the children's understanding of the objectives of the combat and their role in arbitration, experiencing different roles in the modality. We conclude that this was a successful practice in the Physical Education discipline, contributing to the training and body awareness of children.

Keywords | Judo; PE; preschool education.

ACERCARSE AL JUDO EN EDUCACIÓN FÍSICA PARA NIÑOS: UN INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen | Este informe presenta los resultados de la práctica experimentada con niños en Educación Infantil en una escuela pública en Balneário Camboriú-SC en actividad de judo. Celebrada en junio de 2019, esta actividad tenía como objetivo brindar la oportunidad de experimentar deportes de combate. El judo fue elegido por su representatividad en la cultura corporal, las características y la estructura disponible en la escuela. Participaron cinco grupos de niños, de 4 a 6 años, un total de 70 niños participantes. Hacemos hincapié en la comprensión de los niños de los objetivos de combate y su papel en el arbitraje, experimentando con diferentes papeles en el deporte. Concluimos que esta fue una práctica exitosa en la disciplina de Educación Física, contribuyendo a la formación y conciencia corporal de los niños.

Palabras clave | Judo; Educación Física; Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Física no ambiente educacional tem a função de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Sua função principal é apresentar o acervo da cultura corporal do movimento construído historicamente pela humanidade, fazer com que as crianças se interessem pela prática de atividades físicas e exercícios corporais, e através delas construam relações interpessoais competentes, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho de si próprio e de outros indivíduos, primando pelo respeito às diferenças (FALKENBACH, 2002). Nos momentos de Educação Física as crianças

e jovens têm potencializada sua capacidade de aprendizagem, pois há liberdade de movimentação nos espaços, o que deve ser aproveitado pelo professor da disciplina.

Atualmente temos o documento Base Nacional Comum Curricular - BNCC que orienta os professores e gestores escolares acerca do currículo básico para a educação brasileira. Na perspectiva da BNCC, o professor de Educação Física passa a trabalhar com os conhecimentos historicamente construídos sobre as práticas corporais, seus sentidos e seu enquadramento nos valores democráticos. É na Educação Física que as crianças têm chance de vivenciar diversas manifestações da cultura corporal do movimento, pois este componente curricular oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças (BNCC, 2019).

Ainda sobre a Educação Física, a BNCC (2019) relata que:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2019, p. 214).

Entretanto, para que uma variada gama de vivências com manifestações da cultura corporal do movimento seja agregada ao repertório das crianças, é necessário que o professor de Educação Física proporcione experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. E o caminho a se seguir para atingir esse objetivo é o da diversão. As crianças devem ser desafiadas e exercitadas a entenderem que somente podem vencer quando estiverem se divertindo. A vitória não pode ser a condição para o divertimento e sim o estar praticando uma atividade. O divertimento deve estar presente durante o jogo e não no seu final (FALKENBACH, 2002).

Os esportes são talvez uma das práticas mais populares de manifestação da cultura corporal do movimento. Segundo Freire e Soares (2000), o esporte proporciona o desenvolvimento educacional corporal

e de cooperação entre os colegas, além de desafios físicos e mentais que contribuem para o desenvolvimento social. Zago *et al.* (2018) indicam que através do esporte as crianças se beneficiam de alguns aprendizados como integração em grupo, disciplina, cooperação, socialização, respeito, obediência a regras, autocontrole. Para Machado *et al.* (2007), a ação educativa através do esporte pode servir para as crianças como um ambiente promotor de saúde e das mais diversas habilidades, sendo que o esporte, principalmente a educação pelo esporte, pode agir transformando potenciais em competências.

Convidar as crianças a conhecer diversos esportes na Educação Física é uma maneira interessante de investir na ampliação de seu universo cultural esportivo. Conforme Nunes e Trusz (2018), um dos principais objetivos da Educação Física é oportunizar as diversas práticas esportivas que podem ser desenvolvidas no Brasil. Dentre as possibilidades destacamos os esportes de combate, previstos na BNCC e nos documentos que a antecederam como o conteúdo de lutas. E dentre esses esportes, talvez um dos mais populares ou conhecidos, o judô.

O judô se originou do *ju-jutsu*, a arte marcial praticada pelos samurais japoneses no período do Japão feudal. Seu idealizador, o Professor Jigoro Kano, um grande educador japonês, sistematizou o antigo *ju-jutsu*, elaborando um método de Educação Física que visa o desenvolvimento global de seus praticantes (KANO, 2008). Mas para que sua proposta pudesse ser difundida no mundo inteiro, acabou aceitando a esportivização do seu método. O judô que conhecemos atualmente transita longe dos princípios preconizados por Jigoro Kano, uma vez que seus eventos distribuem elevadas premiações em dinheiro e os atletas são altamente valorizados pela sua performance competitiva (NUNES, 2013).

Entretanto, é possível trabalhar o lado educativo da proposta do Professor Jigoro Kano. Conforme os objetivos de combate esportivo e a forma de alcançá-los, o judô é considerado um esporte de combate de preensão ou agarre (RUFINO; DARIDO, 2015). Considerado um esporte educativo por excelência, permite que a criança se expresse num contexto lúdico, canalizando sua energia e reforçando seu caráter. Através

das técnicas de autodefesa, a criança tem possibilidade de aprimorar o equilíbrio corporal, aprende a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, desenvolve a segurança e a autoconfiança. Aprende a lidar com suas limitações e a controlar suas emoções, desenvolvendo a concentração, além de analisar e conviver com situações de sucesso e fracasso (VILLAMÓN, BROUSSE 2002; GARCIA, 2006; KANO, 2008; NUNES 2013).

É essa perspectiva que entendemos ser possível e importante levar para os momentos de Educação Física. Não desconsiderar os aspectos ancestrais e tradicionais da prática das lutas, mas considerar sua inserção nos dias atuais como uma atividade capaz de promover relações de respeito e compreensão entre as pessoas, com o ensino das técnicas adequado às exigências e às diretrizes educacionais vigentes (COSTA *et al.*, 2019). Assim, ao ensinar o judô, uma manifestação da cultura corporal de nível mundial, além de enriquecer a cultura corporal das crianças, buscamos através dessa prática exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e dessa forma favorecer o desenvolvimento dessas competências.

DESENVOLVIMENTO

As vivências com o judô fazem parte de um projeto maior envolvendo as Lutas e Jogos de Oposição. Este projeto ocorre anualmente nos momentos de Educação Física em um Núcleo de Educação Infantil da rede pública de Balneário Camboriú-SC, sendo planejado e executado unicamente pelo professor de Educação Física da instituição. Cada turma tem três momentos semanais de 40 minutos. Em 2019, participaram do projeto quatro grupos de crianças, sendo dois grupos com idade de 4 a 5 anos (Jardim 1) totalizando 28 crianças, média de 14 por grupo, e dois grupos com idade de 5 a 6 anos (Jardim 2) num total de 42, média de 21 crianças por grupo. Somando os quatro grupos tivemos no total 70 crianças participantes.

As atividades apresentadas às crianças na Educação Infantil tiveram como eixo norteador as Interações e Brincadeiras (BRASIL, 2009). Dessa

forma, os conteúdos da Educação Física são vivenciados pelas crianças por meio de jogos e brincadeiras, sem o rigor de regras existentes no âmbito do esporte institucionalizado. As estratégias para abordar o judô foram: desenhos animados, vídeos de lutas realizadas em competições, demonstrações práticas em aula, jogos de oposição, vivência de técnica de projeção na luta em pé e vivência em arbitragem. Foram realizadas rodas de conversa para estabelecer as regras dos jogos e brincadeiras e abordar questões conceituais acerca do judô.

As atividades de lutas foram realizadas no pátio do Núcleo, cada turma participando nos seus respectivos momentos semanais de Educação Física. Foram montadas quatro áreas compostas de quatro tatames cada (4m²), material pertencente ao Núcleo, possibilitando que oito crianças lutassem simultaneamente. As crianças restantes da turma ficavam sentadas em bancos ao redor das áreas de luta e compunham a plateia que assistia aos “combates”. O tempo de duração das lutas era curto, proporcionando grande rotatividade entre os adversários e participação intensa de todos.

Algumas etiquetas do judô foram apresentadas, como a saudação *za-rei* (cumprimento ajoelhado, sentado nos calcanhares, mãos apoiadas nas pernas, curva-se o tronco à frente com as mãos tocando o solo logo à frente dos joelhos) e algumas palavras do vocabulário básico do judô: o comando *hei* (cumprimentar); o comando *hajime* (começar); o comando *mate* (parar); e *soremade* (terminar). Também foi proposto às crianças a elaboração de um desenho que representasse o que mais haviam gostado na vivência, atividade essa que ocorreu ao final da Unidade Didática.

A progressão das aulas ocorreu conforme o quadro 1.

QUADRO 1: CRONOGRAMA DE AULAS COM O CONTEÚDO JUDÔ

| Aula | Descrição |
|------|--|
| 1 | Roda de conversa sobre lutas e apresentação de vídeo sobre judô |
| 2 | Jogo de luta de solo de derrubar; vivência projetando o professor |
| 3 | Jogo de luta de solo de derrubar ou imobilizar |
| 4 | Jogo de luta de solo de derrubar e imobilizar |
| 5 | Jogo de luta de solo de derrubar e imobilizar; vivência em arbitragem |
| 6 | Jogo de luta de solo de derrubar e imobilizar; vivência em arbitragem; vivência projetando o professor |
| 7 | Elaboração de registro em desenho sobre o judô |

Fonte: Os autores (2020)

O SABER CONHECER: CONHECENDO O JUDÔ

Antes de realizar as vivências com jogos e brincadeiras de luta, alguns conceitos foram construídos junto com as crianças. Foi apresentado o desenho animado “Esportes Irados” sobre o judô, disponível no YouTube e realizada uma roda de conversa com o intuito de identificar o conhecimento que as crianças tinham sobre o assunto, bem como construir os conceitos de luta, regra, segurança, adversário e árbitro, diferenciando-os, assim, do senso comum de associar luta com briga, em que o oponente é um inimigo e as pessoas se machucam e choram.

O SABER SER E CONVIVER: CUIDANDO DE SI E DO OUTRO

O aprendizado relacionado à dimensão das atitudes caracteriza-se como um dos mais relevantes para as crianças da Educação Infantil direcionado à formação para a cidadania. No início de cada momento de Educação Física foram passadas em rodas de conversa as regras dos jogos e brincadeiras de luta, bem como as regras de segurança em relação a si e ao outro durante a prática. Entendida a diferença entre briga e luta e que esta última possui regras de segurança para poder acontecer, as crianças construíram suas hipóteses sobre a segurança durante as lutas e receberam explicações sobre as regras apresentadas a elas conforme visualizadas no Quadro 2:

QUADRO 2: REGRAS DE CONVIVÊNCIA DURANTE OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE LUTA

| Número | Regra |
|--------|---|
| 1 | A luta só começa após realizar saudação e o árbitro autorizar |
| 2 | A luta acontece somente sobre a área de tatames |
| 3 | Não é permitido realizar ações que possam ferir o adversário como morder, arranhar, beliscar, apertar o pescoço, chutar, dar tapas ou socos etc |
| 4 | A luta pode ser paralisada pelo árbitro caso perceba que algum dos lutadores ou ambos estejam em risco |
| 5 | A luta encerra quando o árbitro avisa e os lutadores fazem saudação |
| 6 | O adversário somente pode ser derrubado dentro da área de luta |

Fonte: Os autores (2020)

A participação de cada criança foi condicionada ao respeito às regras de convivência, que eram seguidas por todos, orientadas pelo professor e posteriormente pelas crianças que vivenciaram o papel de árbitros do combate. Especificamente, o não cumprimento da regra número 3 acarretava o encerramento da luta, retirada da criança que a descumpriu e uma conversa com o professor acerca do ocorrido, sendo colocada a refletir sobre o assunto.

O SABER FAZER: BRINCANDO DE LUTA

As vivências práticas com o judô foram realizadas através de jogos de oposição baseados em *ne-waza* (luta que se desenvolve no solo). A opção por esta forma se deu por representar um risco menor para as crianças. Assim, foram realizados três jogos de oposição que se baseavam na ação e objetivo a ser desempenhado pelas crianças: 1) derrubar o adversário para marcar ponto; 2) segurar o adversário com as costas no chão e contar até 10 para marcar ponto; e 3) Combinação dos dois jogos anteriores.

O **Jogo 1**, de luta de solo de derrubar, foi a primeira experiência que as crianças tiveram com o judô. Nesse jogo puderam experimentar as sensações de desequilíbrio provocado pelo adversário e também puderam desequilibrá-lo. Como regras básicas: 1- as lutas ocorriam na

posição ajoelhada; 2- as crianças seguravam o adversário pelas roupas ou braços; e 3- quem derrubava marcava ponto e a luta então reiniciava. O tempo de luta de 1 a 2 minutos possibilitava que as crianças brincassem repetidas vezes e também com vários adversários.

O **Jogo 2** consistia em uma das crianças segurar a outra com as costas no solo enquanto a que estava imobilizada tentava escapar realizando uma das seguintes ações: sentar-se, ficar de joelhos ou virar de barriga para o solo. A criança que estava imobilizando deveria sustentar a imobilização contando até dez para marcar um ponto. A troca de posição acontecia sempre na marcação de um ponto ou na fuga da imobilização. Por ser um jogo mais dinâmico não havia duração, mas três tentativas para cada criança.

O **Jogo 3** consistia na combinação dos dois jogos anteriores, ou seja, as crianças iniciavam a luta de joelhos e ao derrubar o seu oponente deveriam tentar imobilizá-lo por dez segundos. No tempo de 2 minutos, as crianças repetiam as ações do combate, reiniciando na posição inicial de joelhos frente a frente sempre que ocorria a marcação de ponto por imobilização ou ocorria uma fuga de imobilização. Outra condição para o combate reiniciar era quando uma das crianças ou ambas saíam da área de luta.

Antes de iniciar cada rodada de combates, as duplas que lutariam, quatro por vez, eram chamadas para se posicionar nas áreas e aguardar o comando do árbitro (professor) para fazer a saudação. Ao encerrar a luta, as crianças repetiam a saudação *za-rei*, cumprimentavam o adversário com um abraço e depois retornavam à plateia.

COMPREENDENDO PAPÉIS SOCIAIS NO ESPORTE: A FUNÇÃO DE ÁRBITRO

Tão logo as crianças se apropriaram das regras, foram colocadas na função de árbitros nas áreas de luta. O objetivo era que elas construíssem um conceito de que uma luta se diferencia de uma briga por ter regras que favorecem a segurança dos participantes e que é necessária a presença

de um árbitro para gerenciar isso. As funções designadas a elas foram: 1) dar comandos para saudação, início e término das lutas; 2) interromper o combate quando os adversários saíam ou estavam saindo da área de luta; e 3) contar os dez segundos quando alguém era imobilizado. Nas aulas em que as crianças foram árbitras, ao invés de chamar duplas, eram chamados trios para cada área de luta e as crianças revezavam-se na função de árbitro. Quando todas o faziam eram nomeados novos trios para as áreas de luta. O tempo de luta era determinado pelo professor que informava aos árbitros. Nesta vivência apenas as crianças do Jardim 2 participaram.

A EXPERIÊNCIA DE PROJETAR O PROFESSOR

Foi proporcionada também a vivência de aplicar uma técnica de projeção, em que o professor, que já foi praticante de judô, foi projetado por todas as crianças com uma adaptação da técnica *ura nage*, técnica de projeção do grupo *sutemi waza* (técnicas de sacrifício). Nesta técnica, o lutador que a aplica abraça o oponente pela cintura e joga-se para trás, apoiando-se na escápula (posição de “ponte”), arremessando o oponente por cima de si. As crianças foram reunidas e receberam as explicações sobre como aconteceria esta atividade, incluindo o relato de que o professor, como ex-praticante de judô, havia aprendido a lutar em pé e que saberia “cair”. O “saber cair” implica em dominar os *ukemis*, técnicas de amortecimento de quedas, condição necessária para aplicação de técnicas de projeção do judô. Após orientadas sobre a segurança e como proceder a execução da atividade, cada criança era chamada, fazia saudação ao professor e segurava com as duas mãos em sua manga. Feito isso, ela devia primeiro sentar-se e, em seguida, apoiar as costas no solo, puxando o professor em sua direção, que fazia o *zempo kaiten ukemi* (amortecimento de queda com rolamento).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o judô na Educação Infantil realizada na realidade deste relato pôde ser considerada exitosa. O planejamento, elaborado inicialmente com base nas Diretrizes Nacionais Curriculares para

a Educação Infantil, contemplou também os Campos de Experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, Gestos e Movimentos” previstos na BNCC para a Educação Infantil. Através de interações e brincadeiras, foi possível apresentar uma prática construída historicamente pela humanidade e presente na cultura corporal do movimento.

A adaptação de regras de acordo com o ritmo de compreensão das crianças, sem que fosse perdido o caráter lúdico, de exploração e sem mecanização de movimentos caracterizou-se como uma ótima abordagem do judô para as crianças. Em relação aos aspectos técnico e cognitivo, constatamos que elas aprenderam a melhorar sua base de apoio para não serem desequilibradas, assim como desenvolveram meios próprios de imobilizar seus adversários. Nos aspectos atitudinais, apenas uma ocorrência de dois meninos que, num momento fora da Educação Física, brincaram de “lutinha”, replicando o que aprenderam sobre o judô, o que exigiu intervenção. No mais, não foram percebidas outras ocorrências, nem atitudes de violência ou agressividade nas crianças após o projeto.

Durante os momentos de Educação Física ocorreram lutas entre meninos e meninas, entre crianças com constituição física maior e menor, além de crianças com Síndrome de Down e com Síndrome de Asperger sem que essas diferenças resultassem em conflitos e crianças machucadas. Pelo contrário, foi percebido o respeito e cuidado com o outro que estava brincando junto de luta, o que contempla um dos objetivos desta vivência, o exercício do respeito mútuo e do cuidado com o outro.

Dentre os fatores facilitadores para a experiência relatada destacamos a existência de tatames em boa quantidade, favorecendo a segurança. O fato de não serem grupos muito grandes de crianças também deve ser mencionado, contudo, a dinâmica das brincadeiras em que as crianças participavam a todo instante, sendo bem organizada e gerida pelo professor, favoreceu para que estivessem engajadas durante todo o momento de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009. Disponível em: http://www.nepiec.com.br/lesgislacao/rceb005_09.pdf. Acesso em: 13/03/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02/05/2020.

COSTA, Alisson Vieira *et al.* Desafios para o ensino das lutas na escola: um panorama a partir da base de dados do portal de periódicos da CAPES. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v.10, n. 1, p. 44-56, 2019.

FALKENBACH, Atos Prinz. **A Educação Física na Escola**: uma experiência como professor. Lajeado, UNIVATES, 2002.

FREIRE, Teresa; SOARES, Isabel. O impacto psico-social do envolvimento em actividades de lazer no processo de desenvolvimento adolescente. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 23-40, 2000.

GARCIA, José Manuel García *et al.* **Judo**: Juegos para la mejora del aprendizaje de las técnicas. Badalona-ESP: Editorial Paidotribo, 2006. 325 p.

GUEDES, Onacir Carneiro. **Judô**: evolução técnica e competição. João Pessoa: Idéia, 2001.

KANO, Jigoro. **Energia mental e física**: escritos do fundador do judô. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2008. 128 p.

MACHADO, Paula Xavier *et al.* O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2007.

NUNES, Alexandre Velly. **Judô**: caminho das medalhas. 1ª ed. São Paulo: Kazuá, 2013.

NUNES, Alexandre Velly; TRUSZ, Rodrigo Augusto. Bugre Lucena: inclusão social através do judô - crianças e adolescentes em situações de risco, deficientes visuais e menores infratores. **Revista da Extensão UFRGS**, Porto Alegre, n. 17, p. 12-19, 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

VILLAMÓN, Miguel; BROUSSE, Michel. El judo como contenido de la educación física escolar. In: CASTARLENAS, Josep LI; MOLINA, J Pere. **El judô em la educación física escolar: unidades didáticas**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 2002. p. 11-28.

ZAGO, Maria Regina Aparecida Rossi *et al.* Psicologia Esportiva nas Categorias de Base. **Anais do I CONCAT**. Revista UNIPLAC, Lages, v. 6, n. 1, 2018.

Recebido: 29 junho 2020
Aprovado: 02 agosto 2020
Endereço eletrônico:
Rodrigo Augusto Trusz
rodrigo.trusz@ufrgs.br